



50+50

Sebrae 50 anos

**50 anos conectando
o Brasil e
os pequenos negócios**

- Pequenos negócios geram renda de R\$ 420 bilhões por ano
- Número de Microempreendedores Individuais tem crescimento 12 vezes maior que o de trabalhadores por conta própria

BRASÍLIA, JULHO/2022



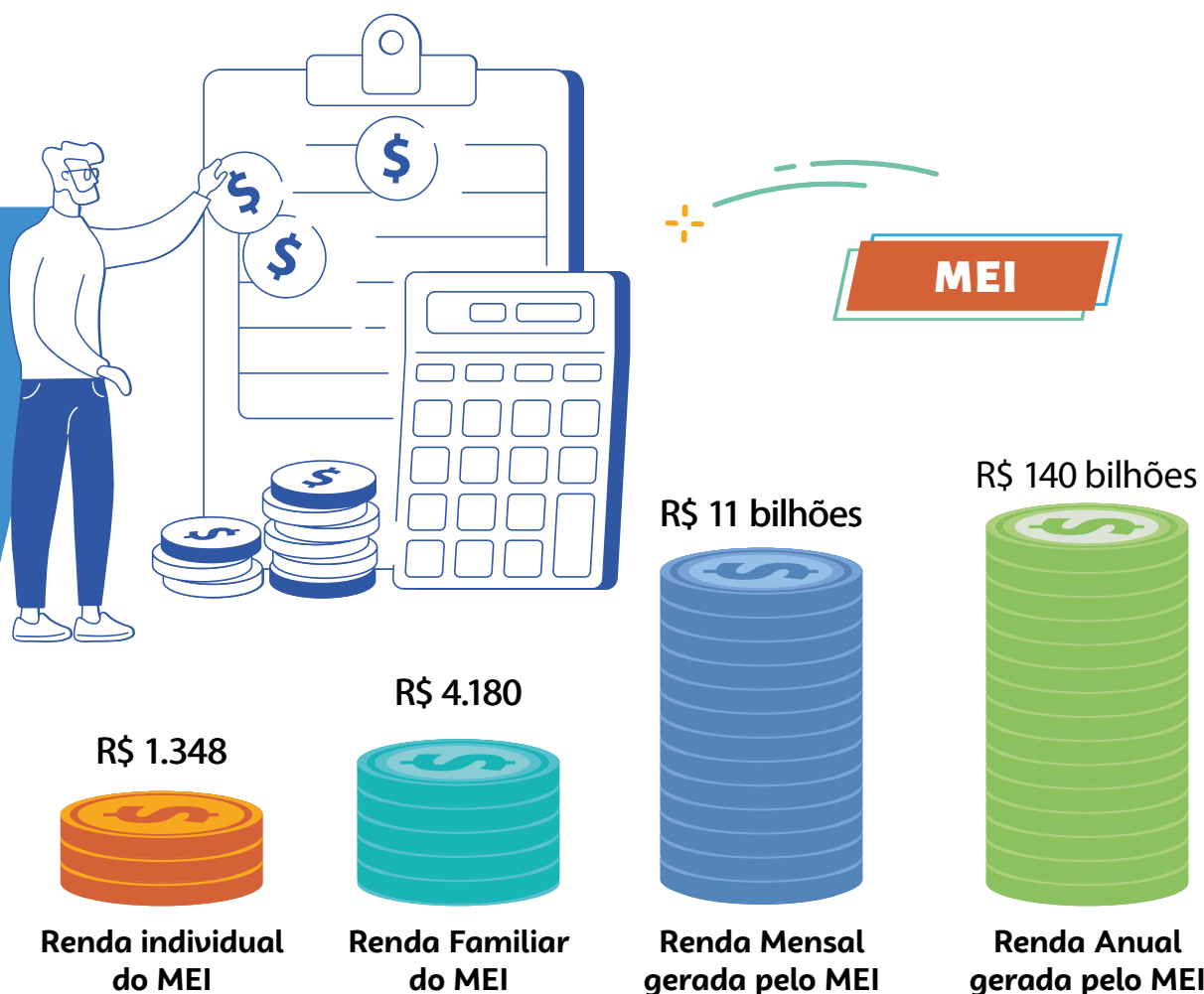
SEBRAE

RENDA GERADA PELOS PEQUENOS NEGÓCIOS É DE R\$ 420 BILHÕES POR ANO

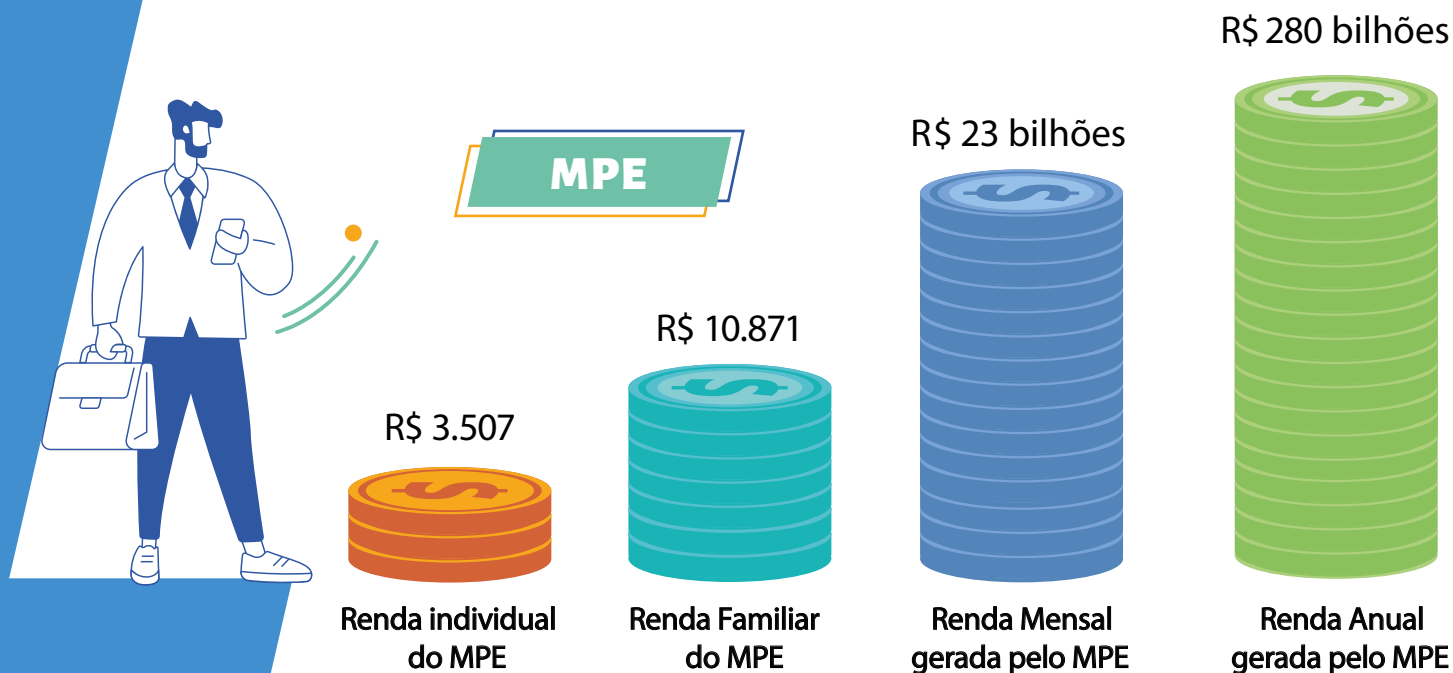
Um em cada cinco brasileiros ocupados é empreendedor

Os pequenos negócios são uma das principais forças motoras da economia brasileira. Dados de um levantamento inédito feito pelo Sebrae mostra que apenas com a renda gerada pela atividade de Microempreendedores Individuais (MEI), juntamente com as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, o segmento gera uma renda mensal para os empreendedores de R\$ 35 bilhões, o que representa aproximadamente R\$ 420 bilhões por ano.

O “Atlas dos Pequenos Negócios” revela que, em 2022, a renda familiar média do MEI está em R\$ 4.180. Com base no tamanho médio da família desse perfil de empreendedor (3,1 pessoas) é possível estimar a sua renda individual média em R\$ 1.348. Considerando a renda dos MEI em atividade, o levantamento do Sebrae mostra que todos os meses eles geram R\$ 11 bilhões com o seu trabalho. O que significa que – no período de um ano – os microempreendedores Individuais sozinhos injetam R\$ 140 bilhões na economia brasileira.



Já entre os donos de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, a pesquisa Sebrae mostra que a renda média familiar desses empreendedores é de R\$ 10.871. Com base no tamanho médio da família desse perfil de empresário (3,1 pessoas) é possível estimar a renda individual média em R\$ 3.507. Considerando a renda das MPE em atividade, o Atlas mostra que são R\$ 23 bilhões gerados mensalmente pelo trabalho dos proprietários desses negócios. No período de 1 ano, o valor total gerado por esse perfil de empresa chega a **R\$ 280 bilhões**.



Pequenos negócios como fonte de renda

A maioria dos MEI (78%) têm na sua atividade como empreendedor a única fonte de renda. A partir desse dado, é possível estimar que há cerca de 6,7 milhões de MEI em atividade que dependem exclusivamente do seu trabalho como empreendedores.

Já em relação aos donos de Micro e Pequenas Empresas, 71% não possuem outra fonte de renda, segundo pesquisa Sebrae. Considerando as 6,6 milhões de MPE em atividade, a projeção é de que existam 4,7 milhões de empresários nesse perfil que dependem totalmente da renda obtida com a empresa.



Reunindo todo o universo dos pequenos negócios (MEI + MPE) o dado revelado pelo Atlas do Sebrae é que, dentro do universo de 15,3 milhões de empreendedores em atividade no Brasil, existem 11,5 milhões que dependem da sua atividade empresarial como única fonte de renda.

ENVOLVIMENTO COM O EMPREENDEDORISMO

O número de inscritos como microempreendedor individual, o microempresário e o empresário de pequeno porte totalizavam 18 milhões de pessoas em 2021, o que representava cerca de 19% da população ocupada. Isso significa que a cada 5 brasileiros ocupados, 1 tinha um CNPJ.

EM PERÍODOS DE CRISE, O EMPREENDEDORISMO É A SAÍDA

Na última edição da **Pesquisa GEM**, “Ciclo 2021”, o Brasil chegou à taxa de 30,4% da população adulta (18 a 64 anos) envolvida com a atividade do empreendedorismo. Essa Taxa Total de Empreendedorismo brasileira colocou o país na 5ª colocação em um ranking de 50 economias que participaram da pesquisa.

Em 2002, a taxa de empreendedorismo brasileira havia sido de 20,9%. Em 2015, ela quase dobrou, saltando para 39,3% da população adulta. Esse resultado é explicado, em parte, pela melhora no ambiente para empreender (p.ex. Lei Geral das MPE, Simples Nacional, criação do MEI etc.), além do aumento da vontade dos brasileiros em serem donos do próprio negócio.

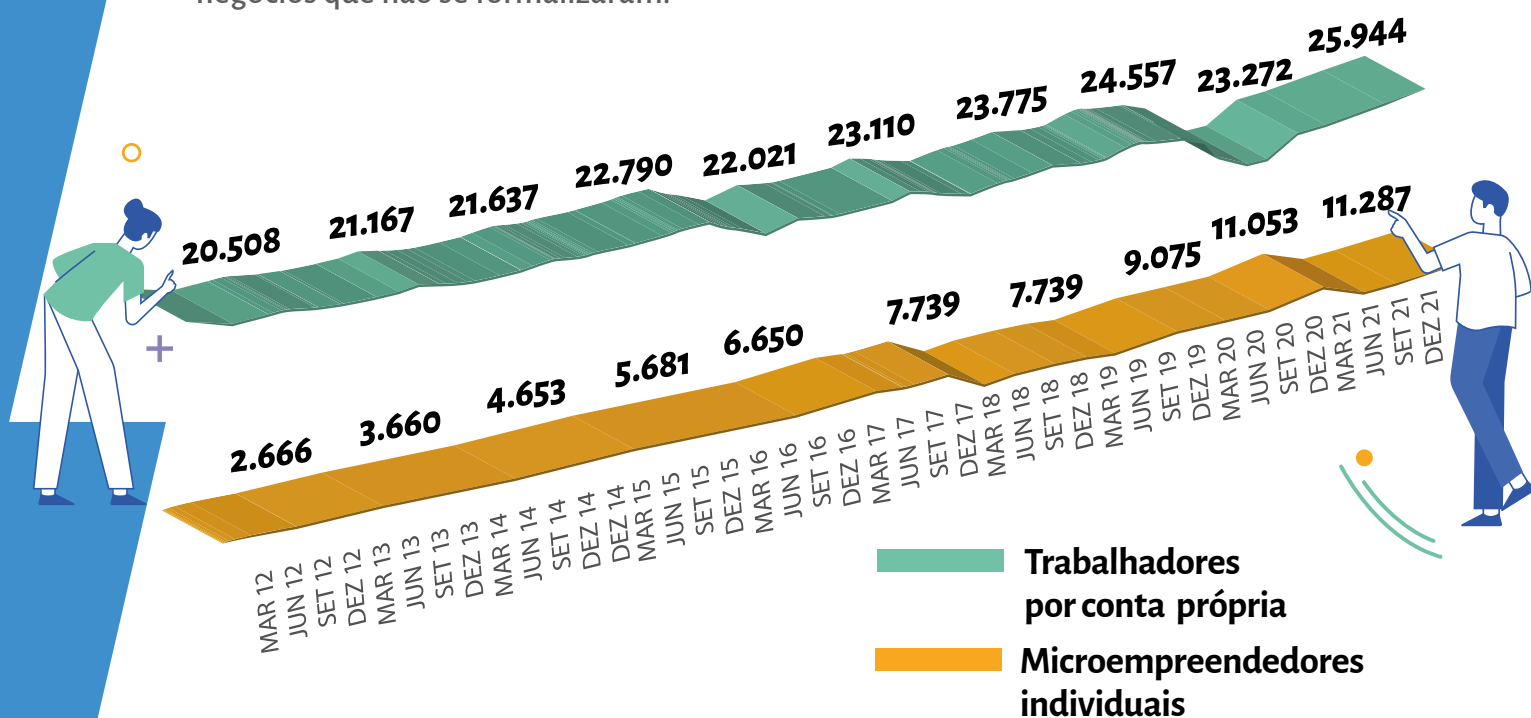
Entre 2015 e 2019, a Taxa Total de Empreendedorismo oscilou entre 36 e 39%, registrando queda, entretanto, em 2020 e 2021, devido à pandemia. Uma das características dos empreendedores iniciais (os que têm até 3,5 anos de atividade), no período pós-crise pandêmica, foi o retorno das taxas elevadas de empreendedorismo por necessidade. Essa taxa, que havia apresentado tendência de queda entre 2002 e 2014, viu o seu retorno à patamares mais elevados nos anos mais recentes, durante a recessão (2015-2016) e na pandemia (2020 e 2021).



NÚMERO DE MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS TEM CRESCIMENTO 12 VEZES MAIOR QUE O DE TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA

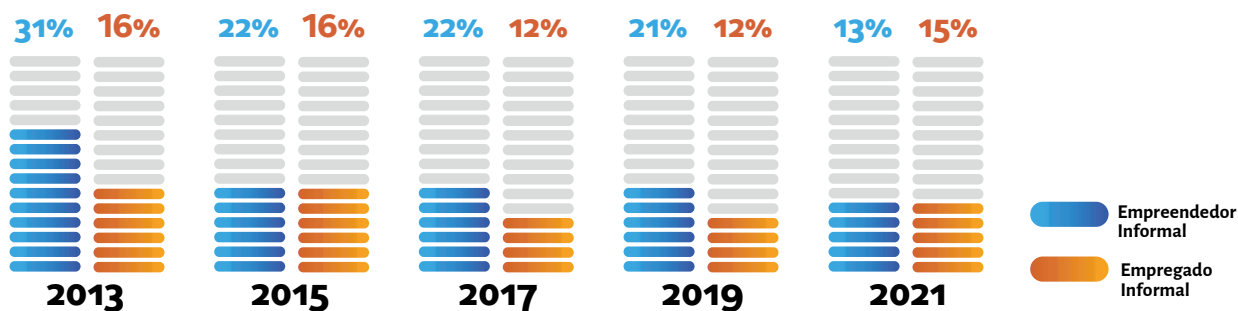
MEI é estratégico como porta de entrada para a formalização da atividade empreendedora

Entre 2012 e 2021, o número de trabalhadores por conta própria no Brasil cresceu 26%, passando de 20,5 milhões para 25,9 milhões. o número de formalizações entre os MEI passou de 2,6 milhões para 11,3 milhões, um incremento de 323%. Isso significa um crescimento mais de 12 vezes maior entre os MEI se comparado com os donos de negócios que não se formalizaram.



O aumento de formalizações é significativo, mas ainda há muito espaço para avançar com a entrada de mais empreendedores no universo do MEI. O “Atlas dos Pequenos Negócios” mostra que dividindo-se o número de Microempreendedores Individuais pelo de “Trabalhadores por conta própria”, chega-se a um indicador de “grau de cobertura” do MEI. Quanto maior esse percentual, maior tende a ser o grau de formalização do empreendedor por conta própria. Por essa métrica, é possível ver que a formalização avançou consideravelmente nos últimos anos.

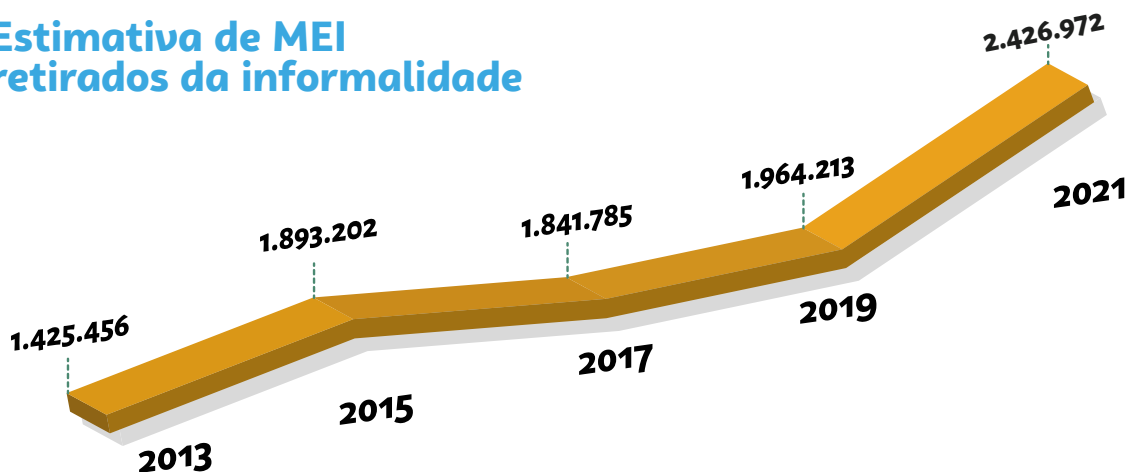
De março de 2012 (primeiro mês disponível com dados da PNAD Contínua) a dezembro de 2018, o grau de cobertura do MEI saiu de 9,5% para 32,6%. Ou seja, em seis anos o nível de formalização triplicou. Se for considerado o período de 2018 a 2021, é possível notar que o grau de cobertura do MEI saiu de 32,6% para 43,5%, ou seja um aumento de 11 pontos percentuais em apenas três anos.



De acordo com pesquisa Sebrae, 28% dos MEI já atuavam fora do mercado formal, sendo que suas ocupações principais eram empreendedorismo informal (13%) ou empregado sem carteira (15%), quando decidiram adotar o regime do Microempreendedor Individual. A proporção de informais vem sendo reduzida ao longo do período (2013-2021), principalmente em relação ao empreendedor informal. A partir desses dados é possível estimar que cerca 2,5 milhões de pessoas foram retiradas da informalidade, em 2021 (28% de 8,7 milhões de MEI em atividade), decorrente do registro do MEI.



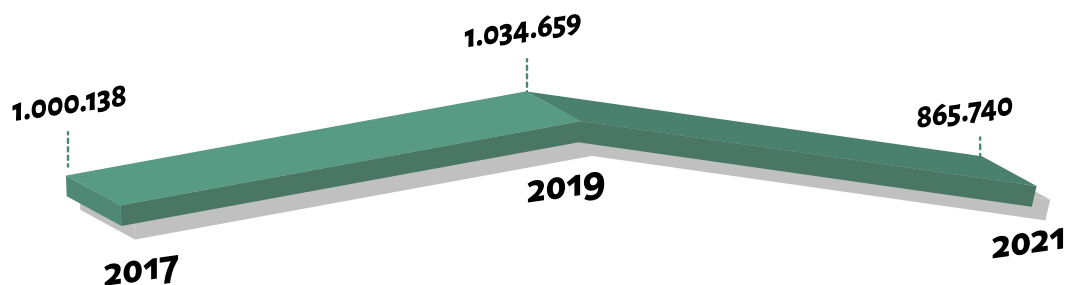
Estimativa de MEI retirados da informalidade



Já em relação às Micro Empresas e Empresas de Pequeno Porte, 13% dos empreendedores eram informais antes da abertura do negócio, sendo que 6% já exerciam a atividade como empreendedor informal e outros 7% eram empregados sem carteira assinada.

A quantidade de empreendedores que saíram da informalidade por intermédio da abertura de Micro e Pequenas Empresas caiu 13%, em 2021. O número de donos de pequenos negócios retirados da informalidade, seja como empreendedor ou como empregado sem carteira, foi reduzido do patamar de aproximadamente 1 milhão (em 2017 e 2019), para 865 mil em 2021.

Estimativa de empreendedores retirados da informalidade



IMPORTÂNCIA DO MEI

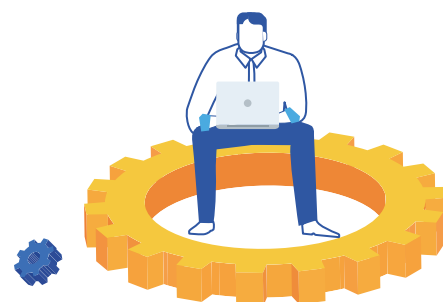
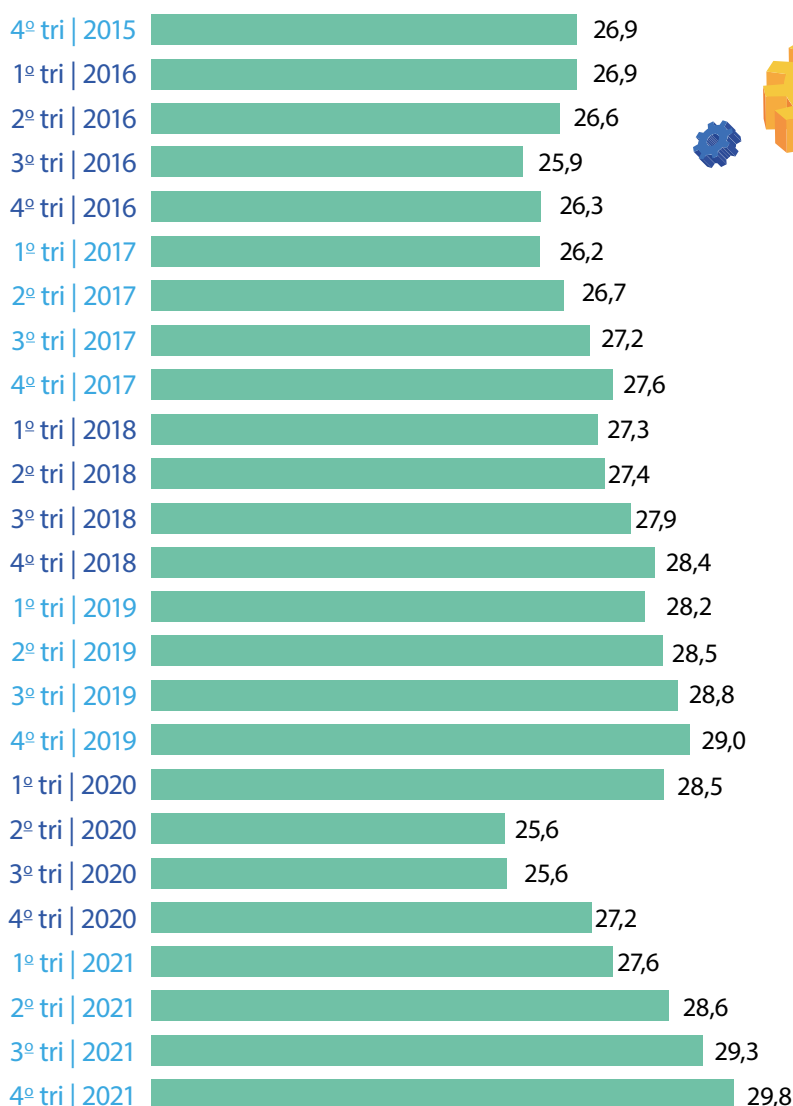
O “Atlas dos Pequenos Negócios” evidencia o papel estratégico do Microempreendedor Individual (MEI) como porta de entrada para a formalização da atividade empreendedora. Enquanto a participação da MPE caiu nos últimos anos, a do MEI cresceu.

Outras análises do Sebrae reiteram a grande contribuição da figura jurídica do MEI na formalização das atividades nos últimos anos, principalmente durante o período da pandemia. Enquanto o número de MEI formalizados cresceu 8%, em 2020, primeiro ano da pandemia, o volume de MPE formalizadas caiu 0,5% em relação a 2019.

IMPACTO DA PANDEMIA

Em 2021, o número de empreendedores no Brasil alcançou um nível recorde. De acordo com a PNAD, do IBGE, no 4º trimestre de 2021, o país tinha cerca de 29,8 milhões de indivíduos à frente do seu próprio empreendimento, resultado da soma de “Empregadores” e dos “Conta Própria”.

Brasil | Donos de negócio (em milhões)

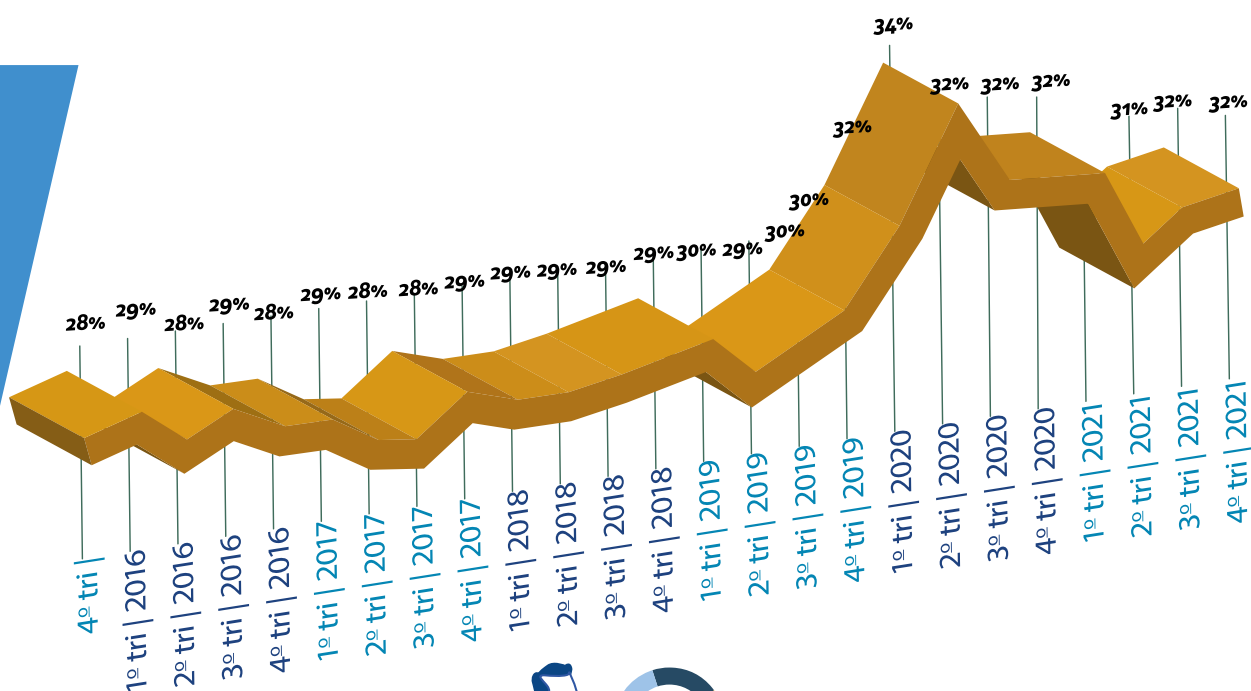


De acordo com os dados da PNAD, disponibilizado em estudo do Sebrae (2022), intitulado “Empreendedorismo informal no Brasil”, a proporção de donos de negócio que afirma ter CNPJ passou de 28% para 32%, entre o 4º trimestre de 2015 e o 4º trimestre de 2021, o que mostra uma tendência de crescimento no longo prazo.

No entanto, foi no 2º trimestre de 2020, no auge das restrições de circulação de pessoas, devido à COVID-19, que se registrou a maior proporção de donos de negócio com CNPJ (34%). Este resultado, se deve à própria restrição de circulação de pessoas, já que parte expressiva dos empreendedores informais trabalha nas ruas, e com as restrições, muitos não puderam circular. Além disso, havia bem menos clientes em circulação, o que restringiu o mercado consumidor destes empreendedores.

No que se refere aos motivos que levaram os indivíduos a se formalizarem como Microempreendedores individuais, nota-se que houve um aumento na proporção daqueles que indicaram os benefícios previdenciários como sendo o principal motivador da formalização. No entanto, os benefícios relacionados ao registro formal e os benefícios financeiros, ainda são os principais motivadores da formalização.

Brasil | Proporção dos donos de negócio que afirma ter CNPJ



Ainda, de acordo com o estudo do Sebrae (2022), entre as variáveis associadas à informalidade estariam: níveis de renda mais baixos, menor carga de trabalho semanal e a presença de negócios sem lugar fixo, predominantemente nas ruas. Adicionalmente, entre os donos de negócios informais é marcante a participação de empreendedores com baixa escolaridade, pouco tempo de atuação na atividade, negócios menores e/ou sem empregados, tocados por jovens e pessoas que se auto declaram negras.

DONOS DE NEGÓCIO FORMAIS



- Têm maior escolaridade
- Têm maior renda
- + Comércio/Serviços
- Mais de 2 anos na atividade
- Negócios maiores
- Empregadores
- Mais de 40 horas no negócio
- De 35 a 54 anos
- Brancos

DONOS DE NEGÓCIO INFORMAIS

- Têm menor escolaridade
- Têm menor renda
- + Agropecuária/Construção
- Há pouco tempo na atividade
- Negócios menores
- Conta própria (sem empregados)
- Trabalham poucas horas no negócio
- Jovem (até 34 anos)
- Negros

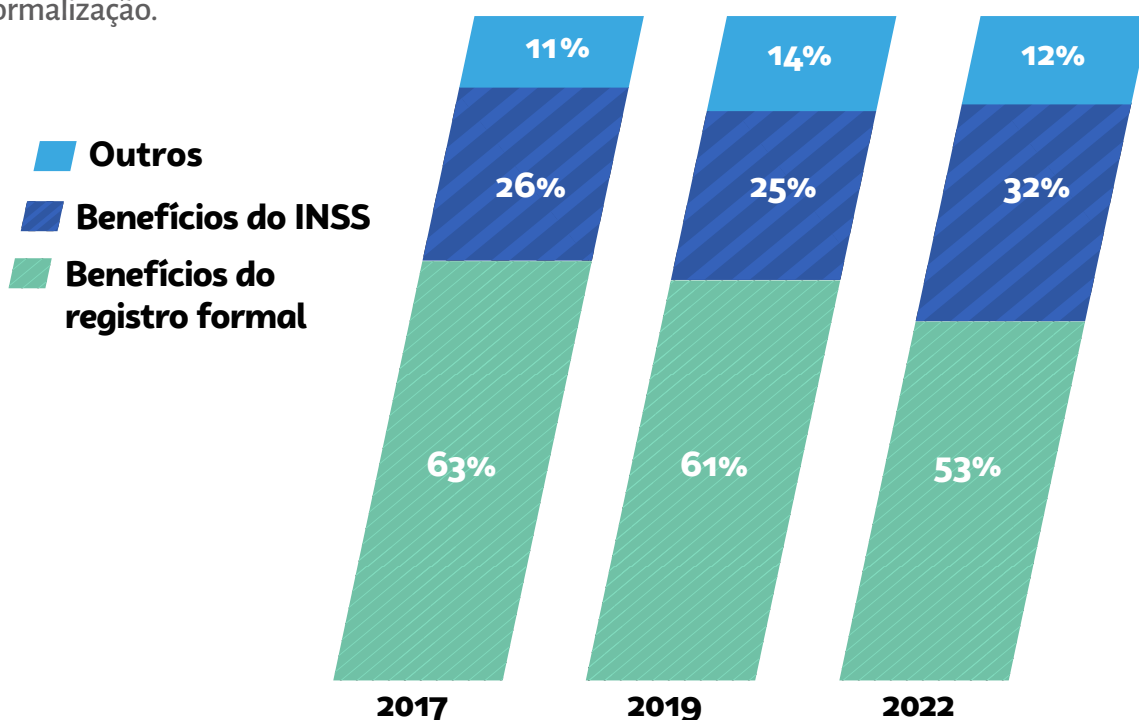


Fonte: Sebrae (2022), "Empreendedorismo informal no Brasil".

RECORDE NA FORMALIZAÇÃO DE MEI

2020 foi o ano com o maior volume de formalizações de Microempreendedores Individuais. No período entre os anos de 2010 e 2021, o número de MEI cresceu - em média - 945 mil a cada ano. Já em 2020, o saldo de novos MEI foi de 1.977.987 negócios.

No que se refere aos motivos que levaram essas pessoas a se formalizarem como MEI, houve um aumento na proporção daqueles que indicaram os benefícios previdenciários como sendo a principal razão. No entanto, os benefícios relacionados ao registro formal e as vantagens financeiras obtidas pelo MEI, ainda figuram como os principais motivadores da formalização.



BRASIL

CURIOSIDADES POR REGIÕES

NORTE

A região possui uma das maiores proporções de **jovens e negros** a frente de um negócio

NORDESTE

Sergipe é um dos estados com maior proporção de **empreendedoras**

CENTRO-OESTE

DF tem uma das maiores proporções de donos de negócios com **ensino superior**

SUDESTE

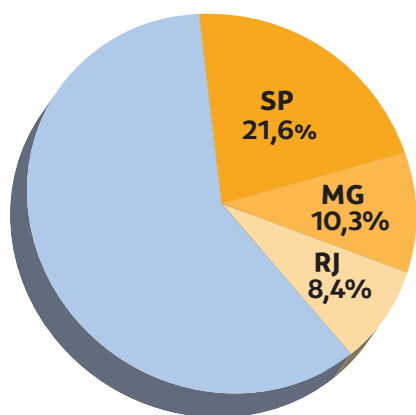
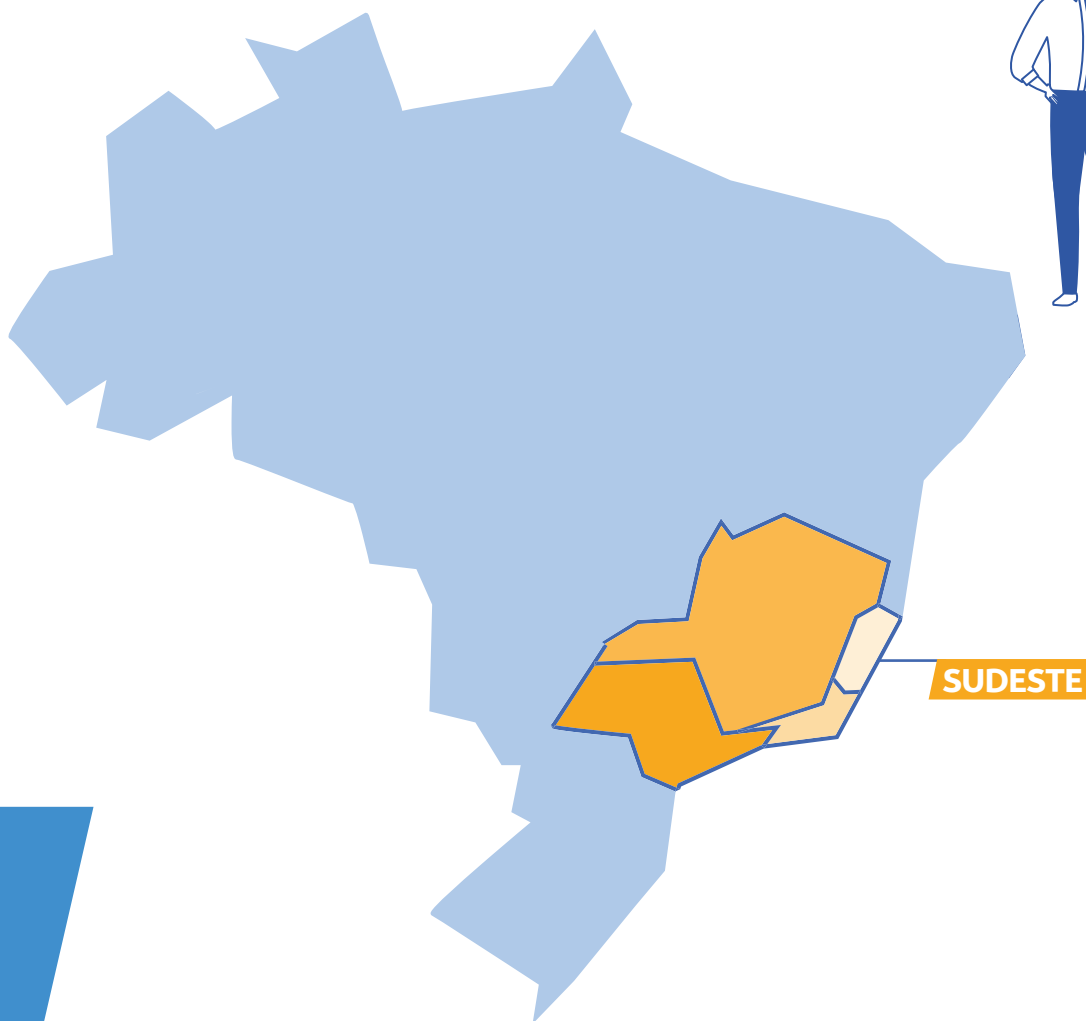
40% dos donos de negócios do Brasil estão em apenas três estados (SP/MG/RJ)

SUL

É a região onde existe a maior proporção de donos de negócio que contribuem para a **previdência**

BRASIL

CURIOSIDADES POR REGIÕES



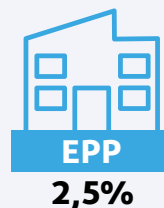
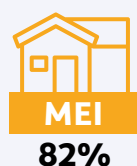
SP, MG e RJ lideram o ranking em termos de distribuição dos donos de negócio, por Unidades da Federação.

Juntos, esses estados detêm pouco mais de **40%** do total dos donos de negócio existentes no país. **28%** do total de empresas abertas é do Estado de São Paulo (1,1 milhão), seguido por MG, com 422 mil, e RJ com 370 mil.

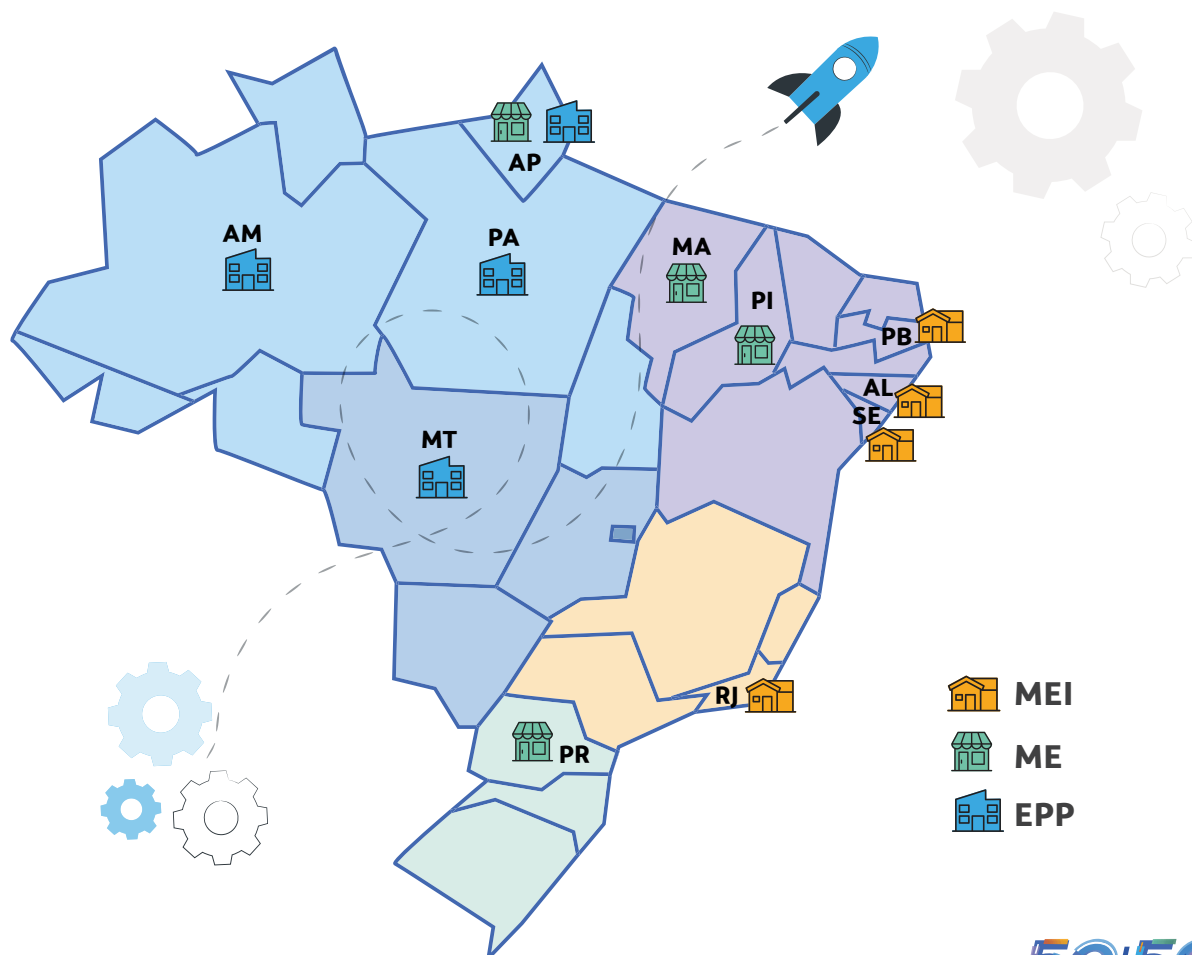
BRASIL

PORTE

→ 82% das 89 mil dos empreendimentos abertos no ES são MEI, 15% são ME e 2,5% são EPP.



- Os estados com maiores proporções de MEI dentre os empreendimentos abertos são RJ, AL, PB e SE.
- Já os estados com maiores participação de ME na abertura de empresas são MA, AP, PR e PI.
- Considerando os estados com maior proporção de EPP dentre empresas abertas no período temos o MT, PA, AM e AP.



DIVERSIDADE



→ Os estados do RJ, DF e SE são os estados com as maiores proporções de mulheres, entre os Donos de Negócio, chegando a 38%, 37% e 37% do total, respectivamente.



→ A proporção de empreendedores de que auto classificam como negros (pretos + pardos) é bem maior nas regiões Norte e Nordeste, chegando a 84% do total dos Donos de Negócios nos estados do Amazonas e Acre.



→ As regiões Sul e Sudeste apresentam as menores proporções de negros, chegando a apenas 15% nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

FAIXA ETÁRIA



→ Roraima, Amapá e Acre são os estados com as maiores proporções de Donos de Negócio com até 34 anos, respectivamente 40%, 38% e 36%.

Em parte, isto está associado ao fato de a região Norte ter uma população relativamente mais jovem, em relação ao restante do país.



ESCOLARIDADE



→ Os estados com maiores proporções de Donos de Negócio com nível superior são São Paulo e Distrito Federal, ambos com 30% de DN com superior ou mais. Pará e Maranhão, por outro lado, são os que apresentam as menores proporções de DN com nível superior (ambos com 8%).



→ Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina são os estados onde é maior a proporção de Donos de Negócio que estão na atividade atual há mais de 2 anos, respectivamente 83%, 81% e 81%. Por sua vez, Roraima, Piauí e Distrito Federal apresentam as menores proporções, respectivamente 71%, 71% e 74%.

RENDA



→ Piauí, Paraíba e Amazonas, são os estados com maior proporção de Donos de Negócio que ganham até 1 SM por mês, com respectivamente 72%, 70% e 68% do total de Donos de Negócio.



→ No outro extremo, no Paraná, Mato Grosso e Santa Catarina são os que apresentam menores proporções cujo rendimento mensal é de até 1 SM, com respectivamente 31%, 28% e 22% dos Donos de Negócio.

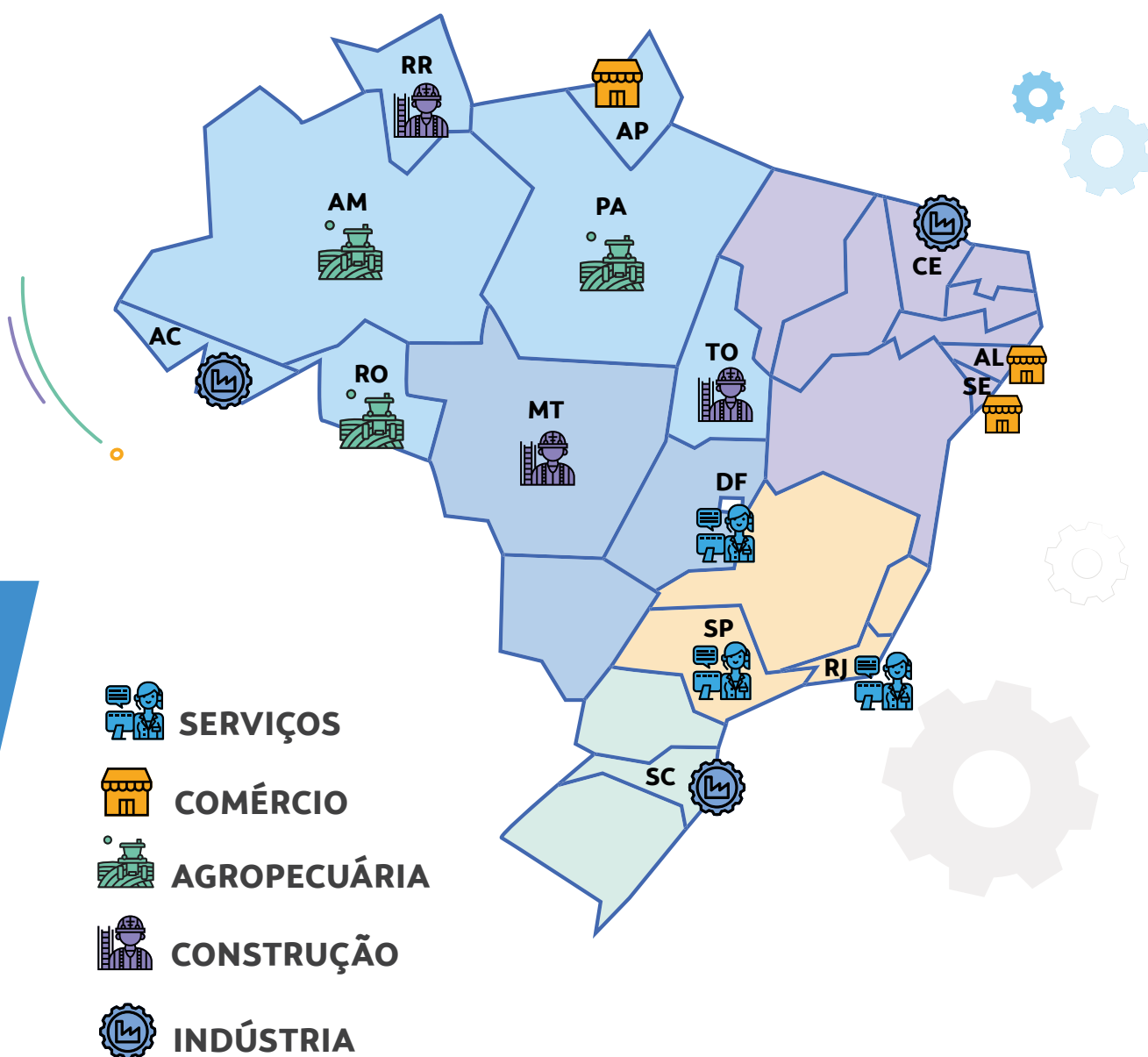
FINANÇAS

→ Os estados com maiores proporções de Conta Própria são Amazonas, Roraima e Maranhão, com respectivamente 94%, 93% e 92% dos Donos de Negócio nessa condição. No outro extremo, a proporção de Conta Própria é menor em Santa Catarina, Distrito Federal e Paraná, os três com 83% dos Donos de Negócio como Conta Própria.

→ Os estados onde é maior a proporção dos Donos de Negócio que contribuem à previdência são Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, com respectivamente 61%, 61% e 52%. No outro extremo, no Acre, Amapá e Maranhão, só contribuem à previdência, respectivamente 13%, 11% e 11% dos Donos de Negócio.

SETORES

- Estados com maiores proporções de Donos de Negócios que trabalham no setor de serviços são: Rio de Janeiro (55%), Distrito Federal (52%) e São Paulo (50%).
- Estados com maiores proporções de Donos de Negócios que trabalham no comércio são: Alagoas (34%), Sergipe (32%) e Amapá (30%).
- Estados com maiores proporções de Donos de Negócios que trabalham na agropecuária são: Pará (28%), Rondônia (28%) e Amazonas (26%).
- Estados com maiores proporções de Donos de Negócios que trabalham na construção são: Tocantins (24%), Mato Grosso (20%) e Roraima (19%).
- Estados com maiores proporções de Donos de Negócios que trabalham na indústria são: Santa Catarina (13%), Acre (11%) e Ceará (11%).

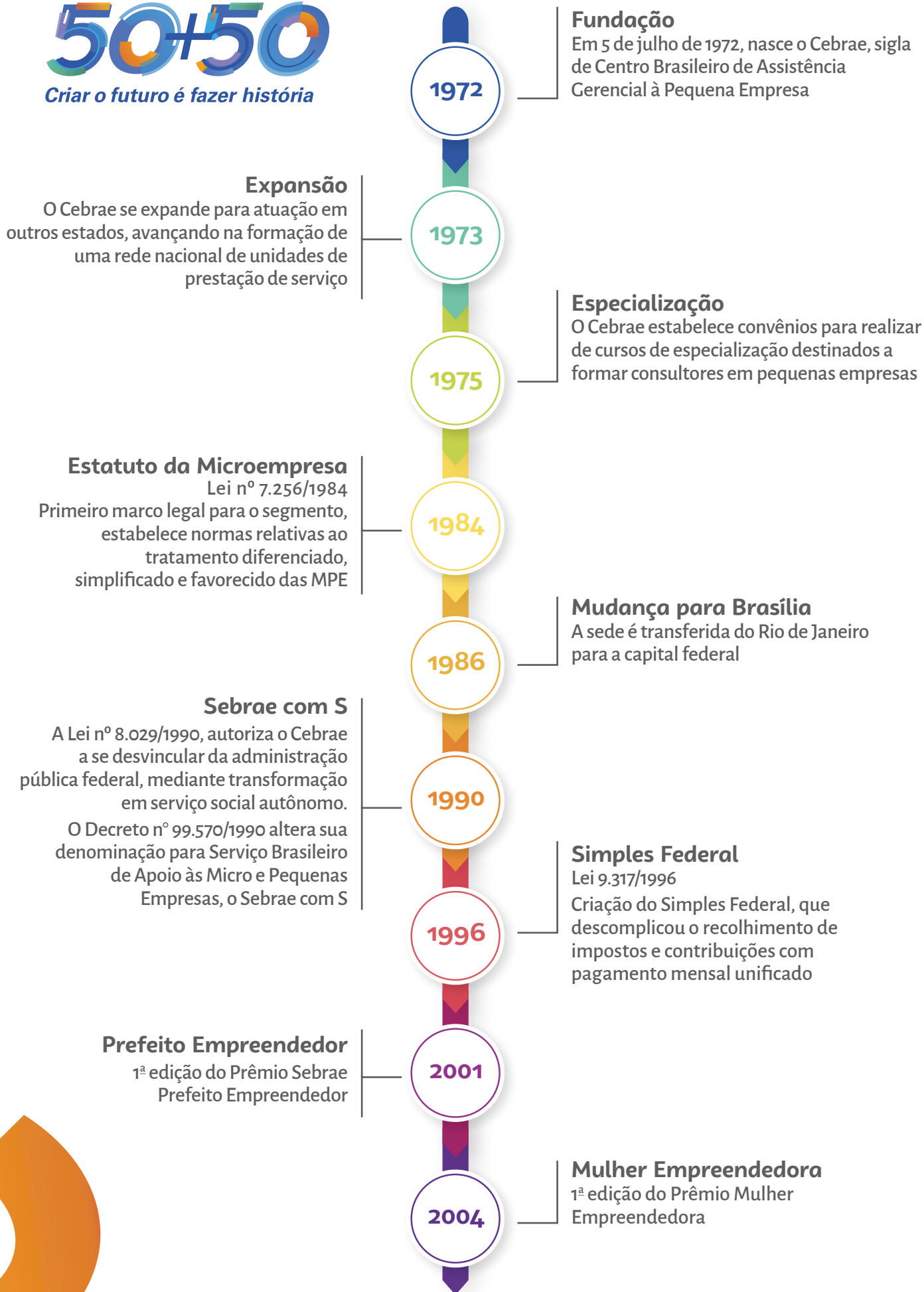


50 ANOS CONECTANDO O BRASIL E OS PEQUENOS NEGÓCIOS

Em 2022, o Sebrae celebra 50 anos de existência, com atividades em torno do tema "Criar o futuro é fazer história". Denominado Projeto Sebrae 50+50, a iniciativa enfatiza os três pilares de atuação da instituição: promover a cultura empreendedora, aprimorar a gestão empresarial e desenvolver um ambiente de negócios saudável e inovador para os pequenos negócios no Brasil. Passado, presente e futuro estão em foco, mostrando a evolução desde a fundação em 1972 até os dias de hoje, com um olhar também para os novos desafios que virão para o empreendedorismo no país.

OS PEQUENOS NEGÓCIOS SÃO O BRASIL, O BRASIL SÃO OS PEQUENOS NEGÓCIOS

- **86 milhões de brasileiros** beneficiados pela atividade empreendedora (40% da população)
- **54%** dos empregos de carteira assinada
- **78%** dos empregos formais criados em 2021
- **30%** de todas as riquezas produzidas no país (PIB nacional)
- **44%** de todos os salários pagos no país em empregos formais
- **99%** do número de empresas existentes



2006

Lei Geral da Micro e Pequena Empresa

Lei 123/2006

Promulgação do mais abrangente instrumento jurídico de apoio ao setor, com instituição do Simples Nacional

2008

Microempreendedor Individual (MEI)

Lei 128/2008

Iniciativa reduz a informalidade, legaliza atividades e garante aposentadoria, auxílio-doença, acesso ao Simples e emissão de NF

Jornalismo

1ª edição do Prêmio Sebrae de Jornalismo

2010

Sede atual

Inauguração do atual prédio do Sebrae Nacional na Quadra 605, com características sustentáveis e aproveitamento dos recursos naturais

2011

Sustentabilidade

Inauguração do Centro Sebrae de Sustentabilidade (CSS), em Cuiabá

2017

CER

Inauguração do Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora

2019

Lei da Liberdade Econômica

Lei 13.874/2019

Desburocratização, simplificação e facilitação das exigências para empresas

2020

Pronampe

Lei 13.999/2020

Fornecimento de garantias aos pequenos negócios para crédito emergencial durante a pandemia

2021

Pronampe Permanente

Lei 14.161/2021

Transformação do programa em política oficial de crédito do governo federal com a rede bancária privada e pública

2022

Relp – Refis do Simples

Lei 193/2022

Refinanciamento em até 15 anos do pagamento de débitos ao Simples Nacional, inscritos ou não em Dívida Ativa da União

Sebrae 50 anos

50+50

Criar o futuro é fazer história

5 de julho

Programação



8h Hasteamento solene de bandeiras

8h30 Culto Ecumênico

9h30 Inauguração do Mural dos Colaboradores

10h Coletiva de imprensa:
Atlas dos Pequenos Negócios

11h Inauguração da Exposição Comemorativa 50 + 50

15h Evento presencial de celebração do aniversário do Sebrae

☒ Live transmitida para o
Sistema Sebrae e
participação dos Sebrae UF

LANÇAMENTOS

- ☒ Filme Sebrae 50 anos
- ☒ Livro 50 anos do Sebrae
- ☒ Campanha publicitária 50+50
- ☒ Canal Empreender (TV Sebrae)

19h Projeção mapeada Sebrae 50+50 na fachada do Sebrae

19h10 Apresentação Cultural

19h30 Congratamento "O Sebrae em cinco décadas"

Exposição traça memória do Sebrae como fonte de conhecimento para o futuro

Como parte das comemorações de seus 50 anos, instituição abre mostra com acervo documental, visual e tecnológico para mergulhar na história da instituição que anda lado a lado com a trajetória do próprio desenvolvimento do país

O Sebrae, por meio da Universidade Corporativa, abre nesta terça-feira uma exposição que levará o visitante a mergulhar na história da instituição e, por consequência, na trajetória do próprio desenvolvimento do país. Por meio de imagens, documentos históricos e espaço tecnológico que trará depoimentos de pessoas impactadas pelo trabalho do Sebrae em favor do pequeno negócio no Brasil, a exposição resgatará o passado da cinquentenária instituição, mas indicará suas perspectivas futuras e um olhar inovador para o empreendedorismo como uma marca da nação.

A exposição, que é parte das comemorações pelos 50 anos do Sebrae, abará quatro grandes temas relacionados à instituição: capilaridade da sua atuação, diversidade de programas e territórios, desenvolvimento institucional e o impacto experimentado pelos clientes.

A iniciativa decorre da compreensão de que preservar a memória do Sebrae é um esforço institucional, mas igualmente uma causa nacional: uma forma de garantir o uso dessa memória como fonte de conhecimento estratégico para as novas gerações.

A exposição se divide em três módulos: “Sebrae no Brasil de 2022”, com imagens ampliadas em acrílicos permitindo uma visão panorâmica da atuação da instituição, “O futuro se escreve hoje e se espelha no passado”, que exibirá uma linha do tempo com conquistas e desafios amparada por acervo documental histórico, e “Impacto no Negócio e Perspectiva”, com depoimentos de 24 cidadãos indicando como o trabalho do Sebrae faz a diferença na vida de muitas pessoas, especialmente aquelas que tiveram poucas oportunidades de acesso à capacitação gerencial, ao crédito orientado, à tecnologia e à inovação, aos conhecimentos de marketing, entre outros.

SERVIÇO

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA 50 + 50 DO SEBRAE

Abertura: 05/07/2020, às 11h, na sede do Sebrae Nacional, em Brasília

Mais informações: imprensa@sebrae.com.br